



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO N.º DE 2013
(Do Sr. Antonio Imbassahy)

Solicita seja convidado o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Sr. Marco Antônio Raupp, para esclarecer as circunstâncias que levaram ao fracasso do lançamento do satélite CBERS-3, construído por Brasil e China.

Senhor Presidente,

Requeiro que Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal, e 219 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, convide o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Sr. **Marco Antônio Raupp**, para esclarecer as circunstâncias que levaram ao fracasso do lançamento do satélite CBERS-3, construído por Brasil e China.

JUSTIFICAÇÃO

Na data de 09 de dezembro de 2013, chegou ao conhecimento público, por meio de notícias editadas pela imprensa nacional, que fracassou a tentativa de colocar em órbita o satélite CBERS-3, construído por Brasil e China e lançado da base espacial de Taiyuan, China.

Eis algumas dessas reportagens, publicadas nas versões *online* dos seguintes veículos de informação:

“Folha de São Paulo

09/12/2013 - 06h06

Fracassa lançamento de satélite brasileiro em parceria com a China

MARCELO NINIO

ENVIADO ESPECIAL A KELAN (CHINA)

Atualizado às **08h35**.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Fracassou nesta segunda-feira a tentativa de colocar em órbita o satélite CBERS-3, o quarto lançado pelo programa de observação da Terra que o Brasil mantém em parceria com a China. Informações preliminares apontam uma falha no foguete que efetuou o lançamento. Ainda não se sabe o que provocou o problema. O foguete caiu no polo Sul.

O lançamento, realizado na base de Taiyuan, no norte da China, aconteceu no horário previsto, à 1h26 (horário de Brasília) desta segunda-feira.

Inicialmente, as informações eram de que tudo ocorrera bem. Mas cerca de uma hora depois do lançamento, os responsáveis chineses informaram que o satélite não entrou em órbita.

A presidente Dilma Rousseff já tinha pronto um comunicado para parabenizar o sucesso da operação, mas foi informada por telefone do fracasso do lançamento do foguete.

O clima é de frustração na delegação brasileira que viajou para acompanhar o lançamento. Entre eles, o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, e o ministro de Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp.

Raupp disse que o plano agora é antecipar para 2014 o lançamento do Cbers-4, previsto para 2015. Os equipamentos estão prontos, mas técnicos do Inpe acham improvável que a integração da parte chinesa com a brasileira seja concluída em menos de 14 meses.

O custo do lançamento foi de US\$ 15 milhões. O modelo do foguete chinês utilizado foi o Longa Marcha 4B. Esse modelo já fez 34 lançamentos de satélites com 100% de sucesso¹.

“Veja

Ciência

09/12/2013 - 11:28

Lançamento de satélite brasileiro fracassa

Houve uma falha de funcionamento do veículo lançador e o satélite não foi posicionado na órbita prevista

Fracassou a tentativa de colocar em órbita o CBERS-3, satélite que Brasil e China lançaram na madrugada desta segunda-feira da base espacial chinesa de Taiyuan, na província de Shanxi. José Carlos Neves Epiphany, coordenador do programa de aplicações do CBERS, disse ao site de VEJA que o lançamento não foi bem sucedido, e existe a chance de perda do equipamento.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), houve uma falha de funcionamento do veículo lançador chinês, o Longa Marcha 4B, durante o voo e, conseqüentemente, o satélite não foi posicionado na órbita prevista. Engenheiros chineses responsáveis pela construção do lançador estão avaliando o problema, e há suspeita de que o CBERS-3 esteja retornando à atmosfera da Terra.

¹ Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/12/1382856-fracassa-lancamento-de-satelite-brasileiro-em-parceria-com-a-china.shtml>>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Para Epiphany, a perda do equipamento provoca “uma frustração imensa” tanto entre os envolvidos com o projeto quanto entre aqueles que utilizariam seus resultados. “Não há uma instituição no Brasil que utilize imagens de satélite e não seja inscrita no programa CBERS”, afirma. “Seria um satélite que faria a diferença”.

O satélite decolou normalmente no horário previsto (1h26 no horário de Brasília), e o Inpe afirma que os subsistemas do CBERS-3 funcionaram normalmente durante a tentativa de sua colocação em órbita. Porém, tanto os especialistas na base do Inpe e Cuiabá, no Mato Grosso, quanto os Academia China de Tecnologia Espacial, não conseguiram se comunicar com o satélite.

O CBERS-3 seria o único satélite brasileiro de imagem e órbita no momento. O próximo passo do programa é o lançamento do satélite CBERS-4, que estava previsto para 2015. Devido às atuais circunstâncias, as equipes do Brasil e da China devem se reunir para discutir um possível adiantamento.

Produção nacional – Segundo Epiphany, a construção do CBERS-3 contou com grande participação da indústria nacional, alavancando a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia espacial no país. O satélite conta com duas câmeras chinesas e duas brasileiras, WFI e MUX, que poderiam ser utilizadas para monitoramento da agricultura, do desmatamento e até de grandes desastres.

A câmera WFI seria utilizada para monitorar, por exemplo, a Amazônia. Com resolução de 64 metros (o que significa que uma área de 64 metros quadrados corresponderia a um ponto ou um pixel da imagem), ela monitora um mesmo local a cada 5 dias – o que a torna útil também para a observação do ciclo agrícola. Já a MUX seria mais multiuso, com frequência de 26 dias e resolução de 20 metros, mais detalhada.

Parceria – O CBERS-3 seria o quarto satélite do programa sino-brasileiro a entrar em órbita. Nos 25 anos de história da parceria entre os dois países, já haviam sido lançados o CBERS-1, CBERS-2 e CBERS-2B, que foi colocado em órbita em outubro de 2003 e deixou de funcionar em 2010.

Ao contrário dos satélites anteriores, nos quais a China foi responsável por 70% dos componentes, o novo aparelho foi dividido em partes iguais pelos dois países. Juntos, os CBERS-3 e 4 exigiram do Brasil investimentos de 300 milhões de reais².

“G1

09/12/2013 10h26 - Atualizado em 09/12/2013 16h09

Inpe confirma fracasso no lançamento de satélite na China

Cbers-3 não teria sido posicionado na órbita prevista e retornou à Terra.

Engenheiros chineses avaliam as causas do problema e ponto de queda.

² Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/lancamento-de-satelite-brasileiro-fracassa>>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Do G1 Vale do Paraíba e Região

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) confirmou na manhã desta segunda-feira (9) o fracasso no lançamento do satélite Cbers-3, ocorrido nesta madrugada. De acordo com o Inpe, o satélite não foi posicionado na órbita prevista devido a uma falha de funcionamento do veículo lançador durante o voo. Engenheiros chineses responsáveis pela construção do veículo estão avaliando as causas do problema e o possível ponto de queda.

O satélite Cbers-3, lançado na madrugada desta segunda-feira (9) da base chinesa de Taiyuan, a 760 km de Pequim, custou R\$ 160 milhões ao governo brasileiro.

O foguete Longa Marcha 4B decolou normalmente e todos os estágios para liberação do equipamento na órbita tinham funcionado, incluindo o mais crítico, que é a abertura dos painéis solares – essencial para manter a bateria do Cbers-3 carregada. Pela manhã, o coordenador de aplicações do Programa Cbers do Inpe, José Carlos Neves Epiphânio, já admitia que as chances de sucesso na operação eram mínimas, pois o instituto não havia conseguido estabelecer contato com o satélite. De acordo com nota do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi convocada uma reunião extraordinária do comitê conjunto de coordenação do programa CBERS, para esta terça-feira, (10) na China, da qual participarão representantes de todas as partes envolvidas no projeto. Na reunião serão debatidas as causas da falha no lançamento e os próximos passos do programa.

Atraso na produção

O lançamento aconteceu três anos após a data prevista inicialmente pelo Inpe, que desenvolveu o projeto em parceria com a Cast.

O Cbers-3 foi projetado com quatro câmeras, de diferentes resoluções e capacidade de captação, responsáveis por coletar imagens com maior qualidade de atividades agrícolas e contribuir com o monitoramento da Amazônia, auxiliando no combate de possíveis desmatamentos ilegais e queimadas – foco de projetos ligados também ao Ministério do Meio Ambiente, como o Prodes e o Deter.

Difícultades para criar novas tecnologias espaciais, consideradas complexas, atrasaram o programa, segundo o diretor do Inpe, Leonel Perondi, que está no país asiático e acompanhou o envio do satélite ao espaço.

O objetivo do Cbers-3 seria preencher um vácuo deixado pelo Cbers-2B, que encerrou suas atividades em 2010. Desde então, o programa sino-brasileiro ficou sem equipamentos para fornecer imagens aos países parceiros. Também foram lançados o Cbers-1 e Cbers-2, que já não funcionam.

O Brasil tem 50% de participação no novo equipamento. Antes, a participação no desenvolvimento de satélites com a China era de 30%.³

³ Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/12/inpe-confirma-fracasso-no-lancamento-de-satelite-na-china.html>>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Note-se que há duas outras ocorrências que, embora não estejam diretamente relacionadas com a presente, acarretaram perda de vidas humanas e prejudicaram sobremaneira as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Brasil no passado recente: tratam-se da explosão na Base de Lançamento de Alcântara, Maranhão, em 22 de agosto de 2003 e do incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz, na madrugada de 25 de fevereiro de 2012.

Incumbe à Agência Espacial Brasileira, autarquia federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a formulação e a coordenação da política espacial brasileira.

Diante do acima exposto e da competência do Congresso Federal para “fiscalizar e controlar, diretamente, ou por qualquer de suas Casas, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta” (art. 49, X, da Constituição Federal), entendemos que o comparecimento do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Sr. Marco Antônio Raupp, nesta Comissão, é de fundamental importância para o esclarecimento dos fatos.

Sala da Comissão, em 10 de dezembro de 2013.

Deputado Antonio Imbassahy
PSDB/BA